



ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO COM PRÉ-ESCOLAR ASPIRANTE MOTA
FREITAS
ANO LETIVO 2014/2015

PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO (PAE¹)

"EPSAE"

Educando para a Prevenção de riscos, a **Segurança pessoal e higiene**, o Ambiente e a Educação para os Afetos.



¹ PAE: Plano Anual de Escola



PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



DESIGNAÇÃO DO PROJECTO
"Pão-por-Deus "

EQUIPA COORDENADORA
Albertina Nascimento; Rosa Maria Branco da Silva

CALENDARIZAÇÃO
Pão por Deus de 27/10/2014 a 31/10/2014

FINALIDADE (S) DO PROJECTO
➤ Reconhecer e valorizar as características do grupo/escola/relações, costumes, valores... ➤ Conhecer a historia e origem do “pão por deus” e o cariz popular desta festividade.

COMPETÊNCIA (s) A DESENVOLVER
➤ Proporcionar aos alunos a vivência de uma tradição madeirense; ➤ Promover o espírito de partilha entre os alunos; ➤ Inculcar a prática da segurança pessoal e higiene nos momentos de convívio escolar; ➤ Fomentar o trabalho de grupo e o espírito de entreaajuda; ➤ Proporcionar e reforçar momentos favoráveis à socialização entre os alunos e a Comunidade Educativa; ➤ Preservar, Valorizar e dar continuidade às tradições populares; ➤ Promover a interdisciplinaridade em projetos comuns a várias áreas curriculares e de complemento curricular; ➤ Despertar o interesse das crianças para o significado do Pão por Deus como vivencia desta época do ano; ➤ Aprofundar o conhecimento e o apreço pelos valores da cultura portuguesa.

ACTIVIDADE (s) A DESENVOLVER



PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



- Recolha de informação sobre a origem/história desta comemoração em diferentes suportes;
- Visualização de PowerPoint/vídeos sobre o “ Pão por Deus ” ;
- Exploração, em diferentes suportes oral e digital de receitas confeccionadas com frutos de outono.
- Recolha, seleção e exposição de um livros com essas mesmas receitas.
- Decoração de sacos do Pão-por-Deus, recorrendo a técnica de estampagem.
- Contato direto com os frutos caraterísticos da época, no meio escolar e/ou extraescolar;
- Saída dos diferentes grupos/ turma ao mercado dos lavradores.
- Contato direto com os frutos caraterísticos da época, no meio escolar e/ou extraescolar;
- Decoração das mesas do hall de entrada e do hall do 1º andar;
- Elaboração de enfeites e decoração de todo o recinto escolar;
- Atividades lúdico/ didáticas diversas no contexto sala de aula.
- Produção de diferentes tipos de textos alusivos ao tema;
- Entoação de canções alusivas ao tema;
- Outras atividades conforme programação de cada docente;
- Lanche convívio com partilha de frutos trazidos pelos alunos;
- Lanche convívio entre pessoal docente e não docente com iguarias da época confeccionadas pelos mesmos.

INTERVENIENTES

Toda a comunidade educativa

RECURSOS HUMANOS	RECURSOS MATERIAIS	ESPAÇO (s)
Comunidade Educativa em geral	Meios áudio visuais; livros e enciclopédias; materiais de desgaste (diferentes tipos de papel, cartolinas, tintas de tecido, materiais recicláveis entre outros:	Todo o recinto escolar (espaços interiores e exteriores)



PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



	Frutos de outono	
--	------------------	--

ELEMENTO (s) /INSTRUMENTO (s) DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO

A avaliação terá como principal objetivo verificar em que medida este projeto desenvolveu o interesse pelas nossas tradições. Incidirá igualmente no nível do empenho demonstrado por todos os intervenientes neste projecto e em que medida fomentou a cooperação entre todos os envolvidos.

Esta avaliação terá o seu epílogo na reunião de avaliação do projeto.

DESCRIÇÃO DOS ANEXO (s) (REFERENTES AO PROJECTO)

Data da Elaboração:

08/10/2014

Assinatura da Equipa Coordenadora:

Albertina Nascimento-----

Rosa Maria Branco-----

ANEXOS:



PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



"Pão por Deus"

Celebrar o Dia de Todos os Santos

- Em Portugal, no dia de Todos os Santos, de manhã bem cedinho, as crianças saem à rua em pequenos grupos para pedir o "Pão por Deus".
- Passeiam assim por toda a povoação e ao fim da manhã voltam com os seus sacos de pano cheios de romãs, maçãs, doces, bolachas, rebuçados, chocolates, castanhas, nozes e, às vezes, até dinheiro!
- Antigamente todas as pessoas iam pedir o "Pão por Deus" porque havia muita pobreza e havia mesmo necessidade de pedir.
- Normalmente as pessoas punham as mesas com o que tinham em casa (comida e bebida) e, quando chegavam os pobres, entravam e comiam à vontade e à saída ainda lhes davam mais alguma coisa.
- Hoje já só pedem as crianças para não se perder a tradição. E mesmo assim, só nas terras mais pequenas.
Sabias que aí é costume neste dia as pessoas confeccionarem broas para comerem e darem?



PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



Maria Castanha:

O céu estava cinzento e quase nunca aparecia o sol, mas enquanto não chovia os meninos iam brincar para o jardim.

Um jardim muito grande e bonito, com uma grade pintada de verde toda em volta, de modo que não havia perigo de os automóveis entrarem e atropelarem meninos que corriam e brincavam à vontade, de muitas maneiras: uns andavam nos baloiços e nos escorregas, outros deitavam pão aos patos do lago, outros metiam os pés por entre as folhas secas e faziam-nas estalar crac, crac debaixo das botas, outros corriam de braços abertos atrás dos pombos, que se levantavam e fugiam, também de asas abertas.

Era bom ir ao jardim. E mesmo sem haver sol, os meninos sentiam os pés quentinhos e ficavam com as bochechas encarnadas de tanto correr e saltar.

Uma vez apareceu no jardim uma menina diferente: não tinha bochechas encarnadas, mas uma carinha redonda, castanha, com dois grandes olhos escuros e brilhantes.

- Como te chamas? Perguntaram-lhe.
- Maria. Às vezes chamam-me Maria Castanha.
- Que engraçado, Maria Castanha! Queres brincar?
- Quero.

Foram brincar ao jogo do apanhar.

A Maria Castanha corria mais do que todos.

- Quem me apanha? Ninguém me apanha!

- Ninguém apanha a Maria Castanha!

Ela corria tanto. Corria tanto que nem viu o carrinho do vendedor de castanhas que estava à porta do jardim, e foi de encontro a ele.

Pimba!

O saco das castanhas caiu e espalhou-as todas à reboleta pelo chão.

A Maria Castanha caiu também e ficou sentada no meio das castanhas.

- Ah. Minha atrevida! Gritou o vendedor de castanhas todo zangado.



PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



- Foi sem querer explicaram os outros meninos.
- Eu ajudo a apanhar tudo disse Maria Castanha, de joelhos a apanhar as castanhas caídas.
E os outros ajudaram também.

Pronto. Ficaram as castanhas apanhadas num instante.

- Onde estão os teus pais? Perguntou o vendedor de castanhas à Maria Castanha.
- Foram à procura de emprego.
- E tu?
- Vinha à procura de amigos.

- Já encontrei: nós somos teus amigos disseram os meninos.

- Eu também sou disse o vendedor de castanhas.

E pôs as mãos nos cabelos da Maria Castanha, que eram frisados e fofinhos como a lã dos carneirinhos novos.

Depois, disse:

- Quando os amigos se encontram é costume fazer uma festa. Vamos fazer uma festa de castanhas. Gostam de castanhas?
- Gostamos! Gostamos! Gritaram os meninos.
- Não sei. Nunca comi castanhas, na minha terra não há disse Maria Castanha.
- Pois vais saber como é bom.

E o vendedor deitou castanhas e sal dentro do assador e pô-lo em cima do lume.

Dali a pouco as castanhas estalavam Tau! Tau!

- Ai, são tiros? Assustou-se a Maria Castanha, porque vinha de uma terra onde havia guerra.

- Não tenhas medo. São castanhas a estalar com o calor.

Do assador subiu um fuminho azul-claro a cheirar bem.

E azuis eram agora as castanhas assadas e muito quentes que o vendedor deu à Maria Castanha e aos seus amigos.

- É bom é ria-se Maria Castanha a trincar as castanhas assadas.

- Se me queres ajudar podes comer castanhas todos os dias. Sabes fazer cartuchos de papel?

PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO

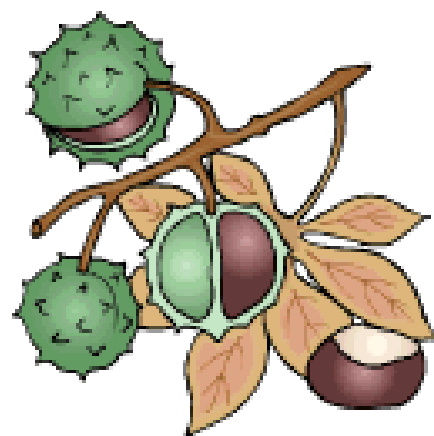
A Maria Castanha não sabia mas aprendeu.

É ela quem enrola o papel de jornal para fazer os cartuchinhos onde o vendedor mete as castanhas que vende aos fregueses à porta do jardim.

Autor: Maria Isabel Mendonça Soares, Contos no Jardim.

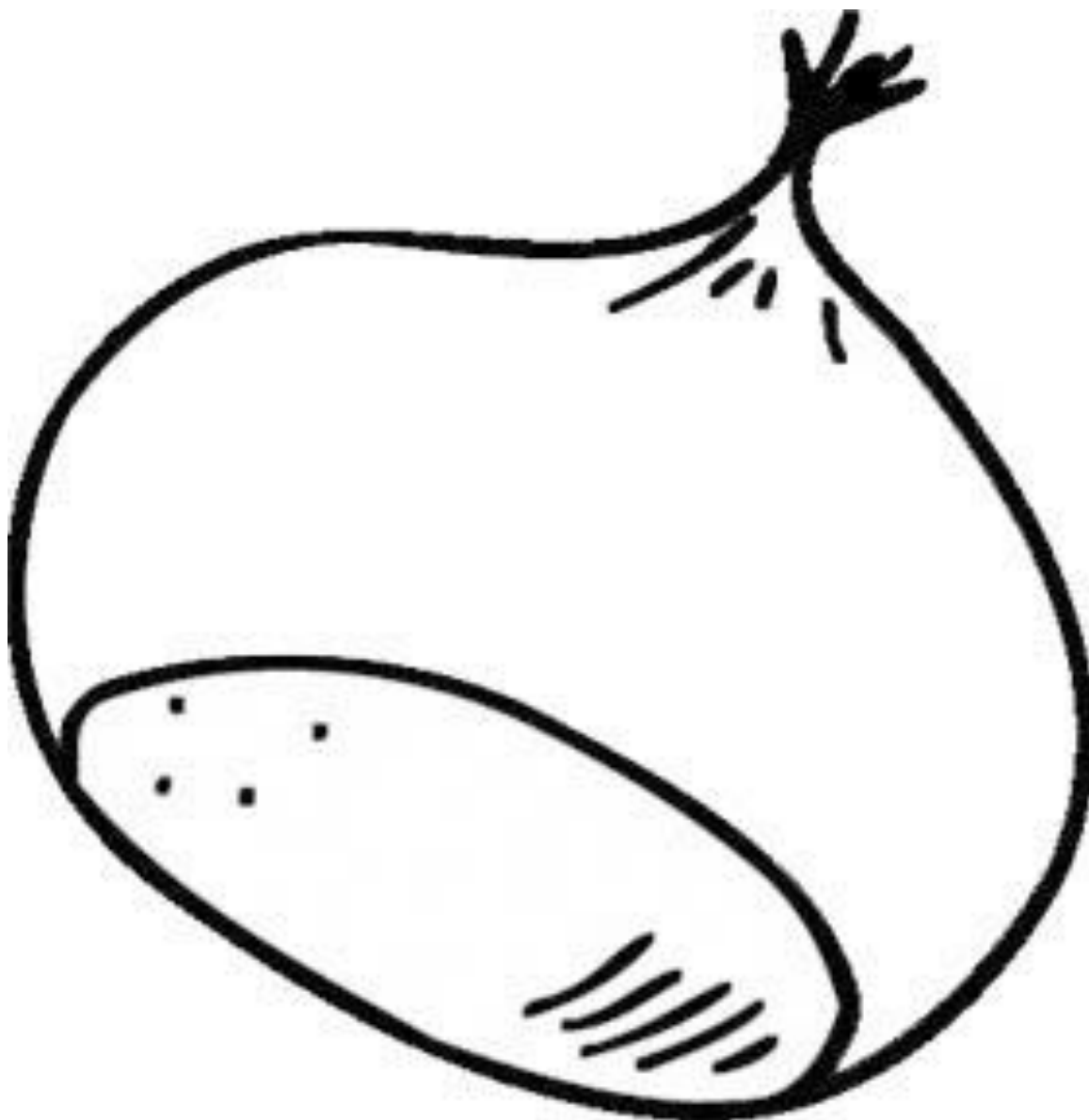
Adivinha:

Tenho camisa e casaco
Sem remendo nem buraco
Estoiro como um foguete
Se alguém no lume me mete!





PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO





PLANIFICAÇÃO DO PROJECTO



Ah, ah, ah, minha castanhinha

Ah, ah, ah, minha castanhinha (bis)
Quem te pôs a mão, sabendo qu' és minha. (bis)

Sabendo qu' és minha, do meu coração, (bis)
Salta castanhinha para a minha mão. (bis)

É na tua mão qu'eu quero ficar (bis)
Anda pr'ó recreio, vamos lá saltar. (bis)

Vamos lá saltar e bater o pé (bis)
Porque é no recreio que o magusto é. (bis)

Vais bater o pé e vais-me comer (bis)
É dentro de ti que eu vou viver. (bis)